

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 12 - 01/07/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

26/06/2025: Administração de Comércio Internacional do Departamento de Comércio anuncia um processo trimestral para que produtores nacionais solicitem a inclusão de peças automotivas adicionais em uma lista de produtos sujeitos a taxas de segurança nacional dos EUA, com o primeiro período de envio programado para abrir na próxima semana.

27/06/2025: Departamento de Justiça (DOJ) expõe nova posição ao Tribunal de Apelações dos EUA para o circuito de DC, por meio de memorando, argumentando que todos os processos sobre a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA) pertencem ao Tribunal de Comércio Internacional (CIT), já que esse tribunal possui jurisdição exclusiva sobre mudanças tarifárias. O DOJ busca reverter a decisão de um juiz distrital de que o IEEPA não autoriza tarifas, e que o litígio sobre os deveres "emergencias" de Trump não aciona a autoridade do CIT.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

COREIA DO SUL

De acordo com um [documento](#) do Ministério do Comércio, Indústria e Energia da Coreia do Sul, de 23 de junho, o novo governo sul-coreano, do recém-eleito presidente Lee Jae-myung, está buscando negociações comerciais com os EUA em "larga escala", depois que seu antecessor foi "limitado" pela turbulência política no país antes de uma eleição antecipada no início deste mês.

JAPÃO

Em 30 de junho, o presidente Trump disse que enviará em breve ao Japão uma carta descrevendo as tarifas que ele imporá sobre os produtos do país porque os dois lados não conseguiram chegar a um acordo comercial, com importantes questões pendentes, incluindo acesso ao mercado de arroz e tarifas automotivas dos EUA.

UNIÃO EUROPEIA

O Comissário de Comércio da União Europeia, Maros Šefčovič, realizará negociações em Washington essa semana, para evitar tarifas mais altas dos EUA. Uma equipe técnica de negociadores já está a caminho de Washington para continuar as negociações, informou o porta-voz da Comissão Europeia, Thomas Regnier, a repórteres na segunda-feira. A UE espera chegar em um acordo até 9 de julho, quando as tarifas recíprocas entrarão em vigor.

ÍNDIA

Autoridades da Índia estão estendendo a visita a Washington esta semana para tentar chegar a um acordo e acertar detalhes finais. As negociações enfrentam desafios relacionados a divergências sobre as tarifas de importação de componentes automotivos, aço e produtos agrícolas. Além disso, a investigação em andamento sob a Seção 232 sobre a importação de produtos farmacêuticos pode ser outro obstáculo nas negociações, visto que os EUA são um grande mercado para as exportações farmacêuticas indianas.

PAÍSES DA ÁFRICA

Maurício, Madagascar, Quênia e Lesoto apresentaram uma oferta aos EUA condicionada à renovação da *African Growth and Opportunity Act* (AGOA), que inclui compromissos de compra de produtos dos EUA. Entretanto, a posição do governo estadunidense e a renovação da AGOA permanecem incertas.

CANADÁ

Em 27 de junho, Trump [anunciou](#) que as negociações com o Canadá estariam encerradas e que informariam ao país sobre a tarifa que pagariam para fazer negócios com os EUA, isso pois Ottawa estava impondo um imposto sobre serviços digitais a partir de 30 de junho. Após o anúncio do presidente dos EUA, o Canadá voltou atrás e, em 29 de junho, afirmou que o imposto não entraria em vigor. Após a retirada da medida, Trump concordou em continuar as negociações com o objetivo de chegar em um acordo até 21 de julho.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- A volatilidade da bolsa americana, medida pelo índice VIX, caiu 20,9% na última semana, devido à diminuição da tensão comercial entre China e Estados Unidos e ao anúncio do fim do conflito entre Israel e Irã – apesar da manutenção do clima de apreensão na região. Com isso, o índice mostra queda de 5,9% em 2025.
- Com o fim do conflito entre Israel e Irã, o petróleo Brent recuou 12,0% na variação semanal e fechou a semana abaixo dos US\$ 70. No acumulado do ano, o preço da commodity caiu 9,2%. Apesar da elevação do preço do barril nas semanas anteriores, a expectativa de queda dos preços em 2025 se mantém, o que contribui para a expectativa de desaceleração da inflação global.
- Na semana passada foram divulgados os dados revisados do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos do primeiro trimestre de 2025. Com a revisão, o PIB americano passou a cair 0,5% na taxa anualizada (taxa que mostra como a economia cresceria em um ano se o ritmo atual fosse mantido). Anteriormente, a informação era que o PIB americano tinha caído 0,2%; a expectativa dos analistas é que não haveria revisão dos dados.

- Importante destacar que a revisão mostrou que os gastos do consumidor — principal motor da economia americana — estavam mais fracos. Os gastos no primeiro trimestre cresceram a uma taxa de 0,5%, abaixo dos 1,2% da estimativa anterior.
- As importações norte-americanas cresceram 37,9% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior. Essa alta das importações no trimestre subtraiu 4,7 pontos percentuais do cálculo do PIB no período. A explicação para o aumento das importações é a antecipação de compras por consumidores e empresas, que buscaram evitar os impactos das tarifas de importação, que já eram previstas para serem anunciadas.
- Após a revisão do PIB americano, a demanda por dólar, medida pelo índice DXY, recuou 1,3% na variação semanal. Com isso, a demanda por dólar já acumula queda de 10,2% em 2025. Esse movimento tem favorecido a valorização de moedas emergentes, como o real. A moeda brasileira valorizou 0,4% na última semana frente ao dólar, completando quatro semanas consecutivas de alta. No ano, o real acumula valorização de 11,6% frente ao dólar.

ATUAÇÃO DA CNI

Monitoramento e Análise:

- Monitoramento das medidas comerciais impostas pelos EUA, elaborando análises para apoiar os posicionamentos e contribuições da indústria quando pertinente.
- Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.
- Elaboração de metodologia para avaliação de impacto de riscos e oportunidades para produtos e setores.

Posicionamentos e Contribuições:

- Avaliação do ordenamento jurídico brasileiro, posicionamentos e ações de defesa de interesses sobre projetos de lei que englobam o assunto, como o PL de reciprocidade (PL 2088/2023 - substitutivo).
- Envio de contribuição para a consulta pública do *United States Trade Representative* (USTR) para mapear práticas comerciais consideradas injustas e não recíprocas.
- Envio de contribuições para as consultas públicas do Departamento de Comércio dos EUA sobre as investigações a respeito das importações de cobre e de madeira.
- Reunião conjunta de fóruns secretariados pela CNI (CEB, CFB, FET e CEBEU) com representantes do MDIC e MRE para atualizar o setor privado sobre as tratativas junto aos EUA e debater próximos passos.

Missão aos EUA:

- No início de maio, a CNI realizou uma missão empresarial nos EUA, liderada pelo presidente da instituição, Ricardo Alban. Foram realizadas reuniões com *stakeholders* estratégicos, incluindo representantes do Departamento de Comércio (DOC) e do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), além de uma reunião plenária no âmbito do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos (Cebeu), com o objetivo de ampliar canais de diálogo e influenciar as relações econômicas entre Brasil e EUA, com foco em comércio, investimentos, energia e parcerias estratégicas.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Danilo Cristian da Silva Sousa | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Iara Ferreira Braga e Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.